

A atuação do enfermeiro perante a sexualidade na terceira idade

Camila Aparecida Oliveira Santos, CEI, Brasil, cs4895808@gmail.com

Gabriella Allanis Gimenez Peixoto, CEI, Brasil, gabyallanis@hotmail.com

Franciele Milani Pressinatte, CEI, Brasil, franciele.milani@grupointegrado.br

Resumo: A população idosa está aumentando significativamente ao passar dos anos, e também a expectativa de vida da população, com isso temos o aumento da necessidade de ações dos profissionais de saúde voltados para a sexualidade na terceira idade. O presente estudo tem como objetivo identificar as atribuições do enfermeiro na saúde sexual do idoso. Trata de uma revisão de literatura com o intuito de sintetizar os conhecimentos publicados cientificamente dando suporte para melhoria da assistência do profissional de saúde com a sexualidade e prevenção de doenças. O método utilizado para o alcance do objetivo foi a leitura e interpretação de artigo selecionados através das bases de dados Scielo, Lilacs e Medline acessados por meio da biblioteca virtual em saúde utilizando os descritores: idosos, sexualidade, saúde e infecções sexualmente transmissíveis como critérios de exclusão os artigos em inglês, e os que não correspondiam aos temas abordados. O envelhecimento não se trata de uma fase da vida onde não se tem vontades e desejos sexuais, e sim de uma população que está mais vulnerável referente a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis por falta de informação, e ações educativas que possam ajudá-los nessa fase da vida. A população idosa necessita de ações e intervenções que visam a melhoria da qualidade de vida e do conhecimento referente as suas mudanças corporal e de sua sexualidade juntamente com informações referentes a infecções sexualmente transmissíveis.

Palavras-chave: Idoso. Sexualidade. Saúde. Infecções sexualmente transmissíveis.

Resumo inglês: The elderly population is increasing significantly over the years, as well as the life expectancy of the population, thus increasing the need for actions by health professionals aimed at sexuality in the elderly. This study aims to break the taboo and the lack of knowledge and information of the elderly about sexuality and the prevention of sexually transmitted diseases. It is a literature review with the purpose of synthesizing the scientifically published knowledge, providing support to improve the health professional's assistance with sexuality and disease prevention. The method used to reach the objective was the reading and interpretation of articles selected through the Scielo, Lilacs and Medline databases accessed through the virtual health library using the descriptors: elderly, sexuality, health and sexually transmitted infections. Aging is not a phase of life where one does not have sexual desires and wishes, but a population that is more vulnerable to sexuality and sexually transmitted infections due to lack of information and educational actions that can help them in this phase of life. The elderly population needs actions and interventions that aim to improve their quality of life and knowledge regarding their body changes and their sexuality along with information regarding sexually transmitted infections.

Keywords: Old; Sexuality; Health; Sexually transmitted infections.

INTRODUÇÃO

A população idosa está aumentando significativamente e a expectativa de vida também, e com esse aumento é notado uma grande vulnerabilidade da população, da sociedade e principalmente dos profissionais de saúde, referente a

sexualidade na terceira idade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, por ser uma população coberta de preconceitos e tabus referente a sexualidade nessa idade (1).

Diante disso os tabus e preconceito impossibilitam com que essa população busque mais informações, pois se sentem envergonhados de ainda terem desejos e prática sexual (2).

Esse preconceito vem da sociedade e principalmente de seus familiares, pois são rotulados como pessoas que não sentem desejo sexual e até são considerados como uma população inválida e que não são capazes de serem responsáveis por seus atos e muitas vezes são apontados como se fossem crianças novamente, isso faz com que eles percam a sua autonomia e que se sintam dependente de seus familiares, uma vez que a atividade sexual pode ser entendida como uma pratica que contribui decisivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa(2).

O envelhecimento refere-se a um progresso natural que segue uma necessidade fisiológica e também emocional dos indivíduos e que se mostra de formas diferentes nas muitas fases do desenvolvimento humano. Tendo em vista a autoestima, o bem-estar, o prazer e a busca de uma boa relação íntima, compartilhar o desejo e o amor (1).

Envelhecer não significa permanecer sem desejo sexual, porém mitos e tabus socioculturais acerca da sexualidade na terceira idade impedem os idosos de desempenhar a sua vida de forma integral (3).

Diante disso a sexualidade humana tem como objetivo o prazer, que desvincula a atividade sexual do significado exclusivo para reprodução.

O idoso é considerado socialmente como uma pessoa sem desejos sexual, como se com passar do tempo eles perdessem a vontade de se manterem ativos neste aspecto vital do desenvolvimento humano, as mudanças do próprio envelhecimento fisiológico acarretam muitas alterações que interferem diretamente na sexualidade(4).

A associação entre a ausência das vivencias sexuais e o envelhecimento de certa forma, contribui diretamente para o desconhecimento e preconceito acerca da sexualidade dos idosos, o que conseqüentemente causa prejuízos na qualidade de vida e o aumento de casos de Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade(1).

As dificuldades de comunicação entre idosos e profissionais de saúde são evidentes. Entretanto, atualmente os profissionais estão trabalhando para quebrar ou reduzir os preconceitos, tabus e mitos que são atribuídos a ela (5).

Ressalta-se que é de fundamental importância o cuidado no sentido de não ocasionar os contramitos, percebe-se que a informação deve ser passada de maneira correta, sincera e de fácil compreensão (5).

O enfermeiro necessita conhecer essas transformações para conseguir instruir e compreender os questionamentos dos idosos a fim de prestar uma assistência de qualidade. A sexualidade do idoso pode ser desempenhada de maneira saudável, sendo algo muito prazeroso para eles do mesmo jeito que é para pessoas mais jovens, amar e ser amado faz muito bem para todas as

peças e é de fundamental importância que às famílias respeitem a intimidade do casal idoso (6).

Assim como com os mais jovens, é de fundamental importância que seja acompanhada da afetividade. A sexualidade das pessoas idosas não deve ser motivo de gozação ou de comentários ofensivos entre parentes, amigos e profissionais da saúde da mesma maneira que acontecem com os jovens, alguns detalhes acerca da atividade sexual não dizem respeito a ninguém, a não ser ao próprio casal, e devem ser mantidos entre os mesmos(7).

A população idosa está aumentando, devemos nos preparar cada vez mais para dar uma assistência de qualidade para essa população e para a reflexão acerca da efetividade do quão importante é a educação sexual na melhor idade, visto que diante das pesquisas realizadas os idosos não tem informações suficiente sobre as mudanças que iram ocorrer em seu corpo com o passar dos anos e também sobre a sua saúde sexual, além disso ao ponto de vista da sociedade a terceira idade seria uma fase da vida totalmente sem atividade sexual, com isso ainda a vários outros fatores que contribui para esse pensamento. A falta de informação dentro desse assunto muito importante que é a saúde do idoso gera diversos problemas atualmente com a vida sexualmente ativa na velhice, pois os mesmo muitas vezes desconhecem métodos de prevenção como também acreditam que esses métodos sejam apenas para há não concepção ocorrendo assim o contágio de ISTs.

Portanto cabe principalmente ao enfermeiro analisar os desafios da promoção em saúde sexual voltada ao idoso para a qualidade de vida dessas pessoas e também orientar a população idosa através do conhecimento associado ao bom senso e respeito durante todas as linhas de evolução humana.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura cujo o intuito é sintetizar os conhecimentos publicados cientificamente dando suporte para tomada de decisão e melhoria da prática clínica assistencial junto a sexualidade dos idosos. O método utilizados para alcance dos objetivos foi a leitura e interpretação de livros e artigos selecionados através da base de dados online Scielo, Lilacs e Medline e a base de dados foi acessada através da Biblioteca Virtual em saúde pública (BVS) na data de fevereiro a outubro de 2022 utilizando os descritores como: idoso sexualidade saúde e infecções sexualmente transmissíveis, foram considerados como critérios de inclusão para a amostra da pesquisa os artigos realizados por profissionais da Saúde com títulos relacionados com a temática no período entre os anos de 2017 a 2022.

Resultando inicialmente em 166 artigos, dos quais foram sintetizadas as seguintes informações: títulos, idioma português, últimos 5 anos de publicação, sendo excluídos os artigos que excediam os 5 anos de publicação, de idiomas ingles, os que o títulos não se enquadravam no tema abordado ficando assim 68 artigos disponíveis.

Para finalizar a leitura exploratória e analítica das obras bibliográficas com o objetivo de analisar quais os conteúdos dos artigos consultados em relação à pesquisa com a finalidade de ordenar e sintetizar os dados contidos como forma

A sexualidade na terceira idade

A terceira idade se caracteriza por modificações fisiológicas, percepções, mudanças de pensamentos, sentimentos, ações e reações, que gradativamente vão impossibilitando as tomadas de decisões e a autonomia do indivíduo (1).

Alguns indivíduos consideram o envelhecimento como uma fase árdua, devido às limitações que a idade lhe impõe. Atualmente com os novos avanços tecnológicos essas limitações estão sendo amenizadas e a qualidade de vida dessa população está melhorando e se prolongando significativamente (1).

Diante disso existe a necessidade de maiores investimentos na área da saúde, para que seja proporcionado uma vida digna para a essa população. Um dos problemas que atinge a população da terceira idade e a sexualidade, pois esse assunto é cercado de tabus, pré-conceitos e pré-julgamentos o que faz aumentar a falta de conhecimento ou até um conhecimento errôneo referente a sexualidade nessa idade (2).

A sexualidade interfere diretamente na qualidade de vida do idoso. Entretanto, socialmente o direito à sexualidade na maioria das vezes são conferidos aos jovens, gerando assim muitos obstáculos em torno da sexualidade e da vida amorosa na terceira idade (4).

Mesmo com tabus e muitos preconceitos, homens e mulheres podem continuar a ter relações sexuais durante a terceira idade e devem estar cientes quanto às alterações que ocorrem em ambos, para que não haja descontentamento no prazer sexual e nas relações afetivas, adaptando-se às mudanças ocorridas nesta fase (7).

O envelhecer não se aplica em limitações sexuais, falta de libido ou desinteresse pelo prazer, mas se trata de uma nova etapa no processo da sexualidade humana. O fato de haver diminuição na frequência das relações sexuais não significa o fim do desejo sexual, mas sim uma transformação da energia sexual, que deixa de ser quantitativa e passa a ser qualitativa (8).

Nas famílias, normalmente os filhos contestam a sexualidade entre seus pais, e apontam à vontade sexual, como se fosse um estágio de alucinações, demência e até uma volta à infância (8).

As mulheres são as que mais sofrem, pois desde a sua infância já vem com o conhecimento que a mulher veio ao mundo para reprodução e que o ato sexual é somente usado para isso, e com isso passam a negar seus desejos sexuais (9).

Muitas vezes as famílias opinam, e até tomam decisões no lugar dos idosos, isso faz com que eles percam sua autonomia e começa a se sentir incapaz de fazer as suas escolhas e com isso muitos idosos se sentem culpados por ainda sentirem desejo sexual, pois sempre receberam críticas da sociedade (10).

O preconceito na sociedade só se agrava, pois ela julga essa população como se não tivesse desejo sexual. O outro lado do preconceito é a religião pois há a proibição do ato sexual na terceira idade e devido ao bom segmento religioso eles se sentem muitas vezes culpados, pecadores e infiéis por ainda sentirem desejo especialmente aqueles que por algum motivo perderam seu parceiro (11).

Sendo assim a sexualidade abrange vários fatores da vida do ser humano, também instigado por questões culturais, sociais, religiosas e éticas, da mesma forma por mudanças físicas e psicológicas, que possibilitem uma qualidade de vida melhor para essa população (1).

A fisiologia do aparelho reprodutor perante o envelhecimento

A sexualidade é influenciada por fatores fisiológicos, éticos, religiosos, socioculturais e psicológicos. No entanto é de grande importância considerar a sexualidade nesta idade em sua totalidade, uma vez que se trata de um processo natural e saudável, deixando de focar na sexualidade reduzida a uma função exclusivamente genital e de ato sexual (10).

O aspecto físico contribui para diminuição do interesse sexual do idoso, assim como ocorre em outras atividades fisiológicas. O sexo se torna menos importante com a idade devido tabus impostos pela sociedade, o que pode implicar a redução da libido, mas o desejo sexual se mantém durante toda a vida, apesar das mudanças fisiológicas que, por sua vez, atinge homens e mulheres de modos diferentes (10).

As alterações fisiológicas no sexo feminino, são mais gradativamente e têm seu início na fase da menopausa com a redução hormonal, tendo como principais características o ressecamento da pele, a diminuição da lubrificação vaginal, o enfraquecimento e a moderação das contrações vaginais, reduzindo a duração do orgasmo, mudanças físicas como a diminuição das mamas, retração clitoridiana mais rápida, redução do tamanho e elasticidade vaginal, entre outros (11).

No sexo masculino as transformações podem variar dependendo de cada pessoa, são caracterizadas por ereção mais flácida, sendo necessário mais tempo para alcançar o orgasmo, diminuição das ereções noturnas involuntárias, ejaculação mais lenta, redução do líquido pré-ejaculatório e a redução da espermatogênese, a diminuição dos testículos e a redução dos espasmos musculares involuntários durante o coito (11).

No entanto, as mudanças fisiológicas descobertas na terceira idade não justifica a perda da atividade sexual, sendo muito valiosa uma readaptação às mesmas voltando a atenção para a qualidade sexual e o envolvimento afetivo (5).

A sexualidade é vista pelos idosos como uma forma mais prazerosa, mas também como instrumento que ameniza a falta de afeto e carência. Muitos casais já perderam o desejo sexual voltado somente para o ato sexual, pois essa atividade pode ser substituída por relações emocional, carinho e principalmente pelo cuidado (7).

No fator fisiológico o envelhecimento pode estar ligado às doenças que dificultam o modo sexual, mas que uma vez a prática regular possa manter habilidade do ato (3).

De acordo com Campos 2021 muitos idosos se consideram fortes, por sentirem interesse e desejo sexual e até se comparam com desempenhos melhores do que os jovens referentes ao ato sexual. As mulheres por sua vez relatam que se sentem mais vivas ao praticarem sexo, e que muitas vezes o desejo até diminui, mas devem manter a relação sexual para que seus companheiros não procurem outra parceira (12).

Fatores que influenciam a prática sexual na terceira idade

O conceito psicológico é frisado por uma série de determinantes que influenciam diretamente na sexualidade das pessoas idosas, não exclusivamente os fatores fisiológicos, mas existem evidências de que a psique também desempenhe um papel grandioso no propósito do impulso sexual, a forma como a terceira idade vivência e tem a percepção da situação, interfere diretamente a resposta sexual (10).

O idoso tem uma visão mais sentimental sobre a atividade sexual, para elas não se trata apenas de um ato onde precisa-se apenas de duas pessoas para acontecer, trata-se de um ato de amor, fidelidade e companheirismo. Para eles o ato sexual é a representação de um sentimento, não estando ligado aos aspectos relacionados ao fisiológico (10).

Durante toda vida o ser humano passa por várias mudanças corporais e emocionais, isso afeta também na atividade sexual. Com as pessoas idosa as mudanças são mais acentuadas, devido a todas essas mudanças a atividade sexual pode diminuir ou até mesmo ser interrompida totalmente, isto ocorre principalmente com as mulheres, pois elas sofrem mais com essas transformações (4).

O organismo da mulher começa a apresentar sinais de envelhecimento mais cedo que o organismo masculino, por volta dos 45 e 55 anos ocorre os primeiros sintomas da menopausa, onde ocorre ondas de calor ou fogacho, muitas vezes perda de urina, ressecamento vaginal e dor à penetração (9).

Sintomas psíquicos como a redução dos níveis de hormônios femininos o estrogênio interfere com a liberação de neurotransmissores essenciais para o funcionamento harmonioso do sistema nervoso central, fazendo com que aumentem as queixas de irritabilidade, instabilidade emocional, choro descontrolado, depressão, distúrbios de ansiedade, melancolia, perda da memória e insônia (9).

As mulheres durante o envelhecimento se sentem incomodadas e envergonhadas com as mudanças que ocorrem em seu corpo. Pois a mulher gosta de sentir-se bonita e desejada, com o passar do tempo ela começa a perder a forma física que antes a agradava, sentindo constrangida ao mostrar seu corpo ao parceiro (9).

Nos homens os sintomas são a diminuição da libido, tempo da ereção, quantidade de ejaculação, a sensibilidade do pênis, menor massa muscular, aumento da gordura abdominal, ossos finos que facilmente sofrem fratura, por conta de todos esses fatores sentem-se fragilizados e impotentes frente a seus parceiros (10).

Conforme os tabus impostos pela sociedade, há algum tempo atrás a sociedade tinha o conceito de que após o cônjuge de uma mulher falecer ela deveria permanecer viúva. Atualmente esta cultura está mudando, visto que a população idosa está vivendo por muito mais tempo e que tais pessoas não querem permanecer sozinhas (10)

Considerando a sexualidade em sua designação, deve-se compreender e esclarecer que mesmo na falta de parceiro, a busca pelo êxtase pode ser alcançada de diferentes formas, e que sua sexualidade não se estabelece pela participação do outro. Os aspectos que podem interferir na conduta sexual transcorrem pelas características individuais, fisiológicos e sociais, e independentemente das limitações que podem decorrer na velhice, o desejo sexual ainda pode permanecer (10).

O envelhecimento é um acontecimento relativamente natural que tem estimulado progressivamente o desenvolvimento de estudos acerca dos divergentes aspectos que envolvem a terceira idade, incluindo a sexualidade. Algumas pessoas ficam perplexos com o conceito da permanência sexual ativa após o envelhecimento (10).

Frequentemente se imagina que essa população é fisicamente incapaz de realizar o ato sexual ou perdem totalmente seus desejos, mas a preocupação em permanecer ativo neste estado é um desafio que a ciência e a tecnologia estão driblando conforme avanços médicos (3).

Envelhecer não quer dizer se tornar uma pessoa sem sexualidade como a maioria acredita, a pessoa de mais idade apenas torna o ato sexual uma experiência mais emocional devido as limitações muitas vezes físicas (10).

A terceira idade vem a transformar um ato antes carnal em algo mais psicológico e estimulante. Na atualidade os jovens falam muito sobre sexo por telefone, onde consiste em que duas ou mais pessoa imaginem o ato sexual e falem a outra pessoa o que a mesma está imaginando (10).

Com a terceira idade funciona parecido onde não é necessária uma penetração para que ambos sintam prazer e satisfação, só o fato de o marido tocar de forma mais carinhosa a mulher ela vem a se sentir estimulada (10).

O meio familiar também desempenha um papel fundamental na atividade sexual dessa população, pois a maior parte das famílias acreditam que a terceira idade não possuem desejo sexual vindo a ter um pouco mais de rispidez na aceitação da ideia de sexo nessa idade por conta disso a família torna essa realidade mais difícil (4).

Pois quando uma pessoa de mais idade tem alguma dúvida a pessoa a quem perguntam desacredita, ridiculariza, desestimula e muitas vezes acaba não respondendo a dúvida deixando os envergonhados pela situação e por ainda manter relação sexual (4).

Casais que deixaram por algum motivo de ter uma vida sexual ativa ao longo do tempo, passaram a ter maior curiosidades reativando e estimulando a vida sexual novamente (3).

O enfermeiro perante a sexualidade da terceira idade

Diante do avanço da tecnologia voltada para a sexualidade da população idosa, ampliou-se a possibilidade de encontros e relacionamentos dessas pessoas. Estas novas formas de viver o envelhecimento parecem refletir no aumento das ocorrências de algumas doenças sexualmente transmissíveis (11).

Embora, os assuntos relacionados à sexualidade, a essa população já não ser voltado a anticoncepção, são tratados com menor atenção. No entanto, os avanços da tecnologia não foram adjuntos à informação e, assim, aludiu a população idosa a um índice maior no risco de contaminação, já que não fazem uso preservativos por medo de ausência a ereção, perda de excitabilidade e também por demandas estéticas (11).

Apesar de na atualidade o assunto ter uma visão mais ampla, a sexualidade do idoso ainda sofre com preconceito da sociedade que permeia de estereótipo negativos, quanto do próprio idoso que acaba sofrendo com a influência e pressão dessa visão e dos familiares, o próprio autoconceito negativo a respeito do envelhecimento (2).

As campanhas de prevenção a ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) se tornam ineficazes para essa faixa etária por estarem sempre associadas aos jovens e adultos (13).

Devido a isso tornasse mais evidente a vulnerabilidade dos idosos diante a essa falta de informação, pois acreditam que o uso de preservativos seja exclusivamente para a não concepção (13).

Houve aumento nos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) devido falta de conhecimento, não utilização de preservativos e pouca assistência por parte da saúde pública. Não existe ações específicas relacionadas a informações e prevenção dessas patologias na terceira idade (14).

As ISTs são transmitidas particularmente, por meio de interação sexual (vaginal, oral, anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa infectada por alguma patologia dentre as ISTs (14).

O boletim epidemiológico do Ministério da Saúde relata que casos de HIV/AIDS no ano de 2021, entre pessoas acima dos 60 anos aumentou comparando os anos de 2007 e 2020, cerca de 332 casos em homens e 249 casos em mulheres no ano de 2007, para 781 em homens e 438 em mulheres no ano de 2020, sendo que as taxas de infecção e diagnóstico aumentaram (15,16).

De acordo com os dados houve aumento de casos de HIV/Aids e Sífilis, a porcentagem dos brasileiros com 60 anos ou mais com o diagnóstico de HIV/AIDS se manteve inesperadamente entre 2010 à 2020, tornando a mais nova preocupação para o ministério da saúde. Os dados também indicam que a sífilis nos últimos 10 anos aumentou consideravelmente por 8 anos consecutivos e logo após se manteve por 4 anos entre 2016 e 2019 (15,16).

De acordo com as pesquisas há dois indicativos relevantes para o aumento de casos de HIV/AIDS em idades mais avançadas. O primeiro deles está ligado a uma melhor condição econômica, que permite maior acesso aos serviços sexuais disponíveis, remédios e implantes, que acabam possibilitando uma vida sexual mais ativa (17,18).

O segundo fator que leva à maior exposição é a existência de um gigantes tabu sobre sexualidade na melhor idade, mesmo considerando mudanças de crenças e valores por essa parte da população (2).

Devido à estigmatização da velhice, tanto familiares quanto dos profissionais da área de saúde repulsa a pensar que o indivíduo seja sexualmente ativo. Dificilmente os profissionais exploram sobre a vida sexual do paciente idoso,

muitos não suspeitam da viabilidade de contaminação por HIV e isso vem a tardar o diagnóstico (6).

O enfermeiro e a equipe de saúde trabalham visando a conscientização desta população tendo em vista a realidade da vida sexual do idoso, bem como seu conhecimento e orientação acerca de medidas preventivas às ISTs, pois esta comunicação é prejudicada elevando o número de casos (6).

Visto que o adulto tende a compreender de maneira diferenciada, eles expressam interesse em problemas reais e de maneiras mais praticas, recursos e estratégias de ensinios variados, porém as equipes de saúde carecem de ações de promoção e prevenção da saúde sexual do idoso (5).

Perante esse público falta ações por parte da saúde primária visando a atividade sexual segura, com foco nessa população a entender mais sobre as mudanças corporais que o envelhecimento causa e a prevenção de ISTs (5).

A população idosa necessita de maior atenção e amparo dos profissionais de saúde e dos órgãos responsáveis, voltado a estratégias para um conhecimento melhor referente à métodos prevenção de contaminação e transmissão de Infecções sexualmente transmissíveis (IST) (6).

Cada dia mais a população idosa sente dificuldade em seu cotidiano, mesmo estando em uma era em que a informação está em suas mãos. Essas pessoas encontram grande dificuldade em se expressar em obter informações e em serem compreendidas. Por conta de serem mal compreendidas evitam questionar sobre o que sentem e mantém dúvidas sobre vários fatores relacionados a sexualidade. (19).

O registro crescente do número de pessoas idosas contaminadas pelo HIV e ISTs por falta de conhecimento devido falta de informação de como se prevenir, tanto devido a preconceito ou dificuldade em utilizar preservativos (20).

Dessa forma, trabalhar a sexualidade com idosos é uma maneira de romper esses estereótipos e possibilitar bem-estar e autonomia, além de gerar aos servidores da saúde um instrumento que contribui para compreender o indivíduo em sua plenitude (6).

É utópico pensar que a terceira idade não fazem sexo, diante das poucas e insuficientes ações direcionadas a essa população. Em geral, esta população está menos ciente sobre a AIDS, mantendo-se pouco ou nada informados sobre o como se protegerem, os tornando vulneráveis às infecções (20).

No que se refere às ações de cuidados para prevenção do HIV/AIDS nos idosos, as campanhas instrutivas e outras ações de educação em saúde podem ser opções para o controle na terceira idade. Promover atividades de educação em saúde têm sido estratégias notáveis para a proximidade maior entre profissionais e comunidade, proporcionando maior troca de conhecimentos e esclarecimento acerca das dúvidas (20).

É importante destacar que no contexto que envolve as ações de educação em saúde, a equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) é visto como o principal mediador e facilitador de conhecimento, tendo em vista que eles possuem um contato mais direto com a população, inclusive com os idoso, e tem como dever ensina-los em suas consultas sobre sexo e sexualidade, vindo assim prevenir as ISTs e atendendo ao idoso em suas dúvidas de maneira integral (5,6).

Os profissionais de saúde precisam falar sobre relações sexuais nos grupos de idosos e consultas, assim como em outros espaços de atenção à saúde do idoso, vindo a acolher as necessidades deles. Os enfermeiros precisam refletir acerca da sexualidade do idoso, para que possa dessa maneira atingir as metas de cuidado dessa população por meio de ações que visem a prevenção de ISTs e assim diminuam o número de idosos contaminados pela HI/AIDS, Sífilis e entre outras (5,6).

Para que a vulnerabilidade seja compreendida, o profissional abordará o paciente no contexto da integralidade, escutando suas preocupações e dúvidas, desenvolvendo habilidades para perguntar sobre a vida íntima, com a finalidade de propor questões que facilitem a reflexão e a superação de dificuldades, adotando práticas seguras em busca da promoção da qualidade de vida (18).

Para que todos os objetivos sejam alcançados, é fundamental que, durante todo o atendimento, a linguagem utilizada seja acessível aos usuários. Neste sentido, acredita-se que é o profissional da enfermagem aquele que possui mais contato com os usuários e que ele tem como responsabilidade interferir sobre as vulnerabilidades existentes na terceira idade, levando sempre em consideração que esse público possui uma vida sexual ativa e que os mesmos estão dentro do grupo de risco das infecções sexualmente transmissíveis (18,20).

Faz-se necessário, portanto, que estes profissionais busquem mais conhecimentos nesta área e se capacitem para melhor cuidar melhor destes pacientes em específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra o que a sociedade é marcada pelo preconceito diante dos idosos, por tratar-se da fase da vida mais repleta de limitações e proibições, principalmente quando relacionado à sexualidade na velhice.

A população em sua maioria impõe à o fardo da inibição da sexualidade nesse período da vida, fazendo com que isso se reflita diretamente no modo de agir e se expressar quando a temática da melhor qualidade de vida durante todos os períodos evolutivos sendo a prática sexual a continuação da realização plena perante o parceiro.

Observou que quando se tratava de ações de prevenção de ISTs e AIDS, e/ou outras campanhas relacionadas a sexualidade, os profissionais de saúde direcionam se sempre ao público adolescente e adultos, vindo a excluir os idosos desse público alvo por seguirem o mesmo pensamento de que o idoso não mantém relações sexuais devido a improdutividade imposta pela idade.

Sendo uma das principais razões para o aumento das taxas de idosos acometidos pelas ISTs. É válido considerar o fato de que o envelhecimento populacional é uma evolução natural e que cada vez mais a população está chegando à terceira idade no Brasil, o assunto torna-se um problema de saúde pública e um desafio para o profissional enfermeiro, que trabalha diretamente com esse público e precisa desenvolver estratégias de abordagem com essa problemática, para que estejam capacitados intervindo de maneira positiva na

saúde e qualidade de vida deste público.

A adesão de políticas de saúde pública que centralizem sua atenção na população mais velha, assim como, a elaboração de programas de prevenção voltados para o acolhimento de pessoas com 60 anos ou mais devem estar ligados às questões de sexualidade no envelhecimento e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

A sexualidade nesta idade não é muito abordada, e em alguns casos é até repudiada por familiares e sociedade. Os idosos devem ser vistos como sujeitos que possuem desejos e necessidades sexuais garantindo o bem estar emocional.

As limitações de conhecimento encontradas sobre a temática, enfatiza necessidade de buscar mais informações sobre a sexualidade na terceira idade, os principais riscos e orientações necessárias e como orientar de maneira adequada na atenção primária com estratégias e campanhas voltadas a prevenção de doenças.

Considerando que a educação em saúde é a principal maneira para disseminar informações a esse público e implantar programas de prevenção das ISTs/AIDS. No entanto, o presente estudo conseguiu abranger o objetivo esperado, destacando as essenciais ações da enfermagem na prevenção de ISTs/AIDS na terceira idade.

O estudo trouxe contribuições para o conhecimento a respeito da vulnerabilidade do idoso diante as ISTs/AIDS, tanto a nível acadêmico por acrescentar conhecimentos e estimular que mais pesquisas voltadas para esta temática, como também a importância social e profissional do enfermeiro, na implantação de ações que previnam as infecções das pessoas idosas por ISTs e AIDS, possibilitando assim a saúde e a qualidade de vida em todas as fases evolutivas da população humana.

REFERÊNCIAS

- (1) BARROS, Taylline Alessandra Ferreira. Era al. Sexualidade da terceira idade sentimentos vivenciados e aspectos influenciadores. **Revista ciências biológicas e da Saúde Unit**, v 6, n°1, p 47-62, abril, 2020.
- (2) MOURA, Miriene do Nascimento. A sexualidade na terceira idade: tabu que envolve os idosos. **22° Semana de mobilização científica- Semoc. Universidade católica de Salvador**, 2019. 2
- (3) DANTAS, Daniele Vieira. ET al. Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Revista brasileira de pesquisa em saúde**, v19, n°4, p140 - 148, out- dez, 2017.3
- (4) JÚNIOR, Edilson Vitório de Souza, ET al. A sexualidade está associada com a qualidade de vida do idoso. **Revista brasileira de enfermagem**, v.74 (Sppl2), e. 20201272, fev. 2021.
- (5) SANTIAGO, Maria Elizabeth da Costa Felipe, Longevidade e Sexualidade: uma abordagem inerente à atuação do enfermeiro enquanto educador em Saúde. **Ensaio e Ciênc**, v 23, n 3, p 251-255, 2019. 5
- (6) EVANGELISTA, Da Rocha Andressa et al, **Revista da escola de enfermagem da USP**; Sexualidade de idosos: conhecimento/ atitude de enfermeiros da estratégia saúde da família. São Paulo;2018. 6

- (7) G ATTI, Maria Carolina. ET al. Velhice ativa: a vivência afetiva - sexual da pessoa idosa. **Periódicos eletrônicos em psicologia**, v16, n2, julho-dez, 2019. 7
- (8) FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade, ET al. Percepção dos idosos acerca de sua sexualidade. **Cienc. Cuid. Saúde**, v19, e50232,2020.
- (9) SANTOSE, Camila Moreira, et Al. Mulher a representação social da sexualidade na terceira idade. **Rev. Eletrônica estácio Recife**, v6, n03, março, 2021.
- (10) BEVILAQUA, Sandrine de Oliveira, ET al. Fatores que interferem na sexualidade da pessoa idosa. **Disciplinarum Scientia**, v20, N1, p171-181, abril, 2019.
- (11) SOUZA, Sheila Campos de et al. A sexualidade dos idosos: um olhar sobre as perspectivas de manter o vigor físico. **Anais do 10º CONINTER - CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES**. Niterói (RJ) Programa de Pós-Graduação em, 2021.
- (12) Crema, Izabella Lenza; et al. Sexualidade no envelhecimento: relatos de idosos. **Fractal rev. psicol** ; V 33(3): pg182-191, set.-dez. 2021.
- (13) Fleury, Heloisa Junqueira; et al. A sexualidade de mulheres mais velhas. **Revista: Diagn. Tratamento**, V27(3): 91-3, jul-set. 2022.
- (14) Pereira, Raquel de Brito; et al Fatores associados à vulnerabilidade de idosos ao HIV/ AIDS: revisão integrativa. **Espaço saúde (Online)**, V23: 1-10, maio 2022.
- (15) MINISTERIO DA SAUDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico**: HIV/Aids, 2021.
- (16) MINISTERIO DA SAUDE, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico**: HIV/Aids, 2019.
- (17) LIMA, Ana Paula rodrigues de; Sexualidade na Terceira Idade e HIV. **Rev. Longeviver**, Ano II, n. 5, Jan/fev./Mar. São Paulo, 2020.
- (18) ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade do idoso a infecções sexualmente transmissíveis; **Acta Paulista de enfermagem**, v.30, São Paulo;2017.
- (19) Souza Júnior, Edison Vitório de; et al. Efeitos das vivências em sexualidade na ansiedade e na qualidade de vida de pessoas idosas. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, V 26,mar 2022.
- (20) Albuquerque, Layana Pachêco de Araújo; et al. Exposição e vulnerabilidade do idoso ao HIV/ aids na prática sexual. **Rev. enferm. UFPI** ; V9: e10562, mar.-dez. 2020.
- (21) Soares, Konrad Gutterres; et al. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciênc. Saúde Colet** ; V26(1): 129-136, jan. 2021.
- (22) SOUZA, Edison Vitorio de Junior; et al Avaliação da sexualidade e da fragilidade em idosos residentes no Nordeste do Brasil. **Revista Aquichan**, (COLOMBIA) VOL. 22 Nº 1. e2218, – janeiro-março 2022.
- (23) JUNIOR, Edilson Vitorio de Souza, et al. Efeitos da sexualidade na funcionalidade familiar e na qualidade de vida de pessoas idosas: estudo transversal. **Revista cuidarte**, v.3 e.2296, abril,2022.